

# **O Papel Das Políticas Públicas Para A Integração Da Educação Antirracista No Currículo Escolar**

**Laís Müller Napoleão Braz**

*Fundação Getúlio Vargas*

**Marcos Vinícius Amaral Ribeiro**

*UFOP- Universidade Federal De Ouro Preto*

**Mara Darcanchy**

*UNIFACVEST*

**Fábia Napoleão Andrade**

*UFJF*

**Luana Darby Nayrra Da Silva Barbosa**

*Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho - Faculdade De Ciências E Letras De Araraquara*

**Gabriel Antonio Ogaya Joerke**

*Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Mato Grosso*

**Bárbara Ângelo Muratori**

*Faculdade Iguazu*

**Claudienne Da Cruz Ferreira**

*UFMA*

**Marcos Paulo De Souza**

*Universidade Federal Fluminense*

**Graziele Azevedo Rodrigues**

*Centro Universitário De Belo Horizonte*

**Cristiane Santana De Arruda**

*Universidade Do Estado De Mato Grosso-Unemat*

**Milene Vasconcelos Leal Costa**

*Universidade Do Estado Do Pará*

**Wagner Roberto Batista**

*Universidade Federal Do Triângulo Mineiro - UFTM*

**Francisco Maciel Da Silva Reis**

*Universidade Estadual Do Maranhão*

---

## **Resumo:**

*A pesquisa teve como objetivo analisar o papel das políticas públicas na integração da educação antirracista no currículo escolar brasileiro, considerando a complexidade das percepções e práticas dos educadores. Realizada com uma abordagem qualitativa e exploratória, a amostra foi composta por quinze professores de uma escola,*

*selecionados por conveniência, e os dados foram coletados por meio de entrevistas em profundidade, analisadas através da técnica da análise do discurso. Os resultados revelaram uma dualidade nas experiências dos educadores, com resistência à abordagem de temas raciais, mas também um significativo interesse por parte dos alunos em aprender sobre a cultura afro-brasileira. Essa dinâmica aponta para a necessidade urgente de formação contínua dos professores, que se mostraram inseguros em lidar com questões delicadas de identidade racial. A conclusão enfatiza que, para a efetivação da educação antirracista, é imperativo que as políticas públicas não apenas ofereçam diretrizes, mas também promovam programas de formação e um comprometimento coletivo entre escolas, famílias e comunidades, visando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.*

**Palavras-chave:** *Políticas públicas; Educação antirracista; Currículo escolar.*

Date of Submission: 15-11-2024

Date of Acceptance: 25-11-2024

---

## I. Introdução

Para compreender o papel das políticas públicas na integração da educação antirracista no currículo escolar, é imprescindível contextualizar o racismo como um fenômeno estrutural e histórico na sociedade brasileira. O Brasil, caracterizado por sua diversidade étnica e cultural, enfrenta desafios profundos relacionados à desigualdade racial, que se manifestam em várias esferas, incluindo a educação. Neste contexto, as políticas públicas emergem como instrumentos fundamentais para promover a inclusão e garantir uma formação que respeite e valorize as identidades de todos os grupos raciais (Arzano; Sampaio; Melo, 2022).

As políticas públicas direcionadas à educação antirracista visam não apenas combater a discriminação racial, mas também fomentar uma reflexão crítica acerca das relações raciais. Essa abordagem propõe a transformação do currículo escolar, integrando conteúdos que abordem a história e a cultura afro-brasileira, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica entre os alunos. Essa perspectiva é essencial para que as futuras gerações compreendam a relevância da diversidade e do respeito mútuo (Coelho; Brito; Cruz, 2023).

Ademais, a implementação de uma educação antirracista no currículo escolar demanda o comprometimento de diversos atores, incluindo o governo, as instituições de ensino e as comunidades. Diretrizes educacionais, como a Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, representam um marco significativo nesse processo. Contudo, a efetivação dessas políticas ainda enfrenta desafios, como a resistência de alguns educadores e a carência de recursos adequados para a formação contínua de professores (Oliveira, 2022).

Outro ponto crucial a ser considerado é a formação contínua dos educadores, que deve ser prioritária nas políticas públicas. Para que a educação antirracista seja realmente eficaz, é necessário que os docentes estejam adequadamente preparados para abordar essas questões de maneira sensível e crítica. A ausência de preparo pode resultar na reprodução de estereótipos e preconceitos, o que contraria os objetivos de uma educação inclusiva e transformadora (Pereira; Pereira; Bianco, 2022).

Frente ao exposto, o objetivo da pesquisa foi analisar o papel das políticas públicas para a integração da educação antirracista no currículo escolar.

## II. Materiais E Métodos

A pesquisa em questão foi realizada com um enfoque exploratório, visando entender a percepção e as práticas dos educadores em relação à educação antirracista no contexto escolar. Este tipo de pesquisa é particularmente útil em áreas ainda em desenvolvimento, onde há uma necessidade de mapear e compreender fenômenos que não foram amplamente estudados. Ao adotar uma abordagem qualitativa, buscou-se capturar a complexidade das experiências e opiniões dos participantes, permitindo um aprofundamento nas nuances que caracterizam a formação e a atuação docente em temas relacionados ao racismo e à diversidade.

A amostra da pesquisa foi composta por quinze professores de uma escola brasileira, selecionados por conveniência. Esse método de amostragem foi escolhido devido à facilidade de acesso aos participantes e à disponibilidade dos mesmos para participar das entrevistas. A escolha de uma escola específica, com características definidas, permitiu uma análise mais profunda e contextualizada das experiências dos educadores. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas em profundidade, uma técnica que permite explorar em detalhes as percepções e experiências dos participantes.

As entrevistas foram semi-estruturadas, o que possibilitou tanto a coleta de informações específicas quanto a flexibilidade necessária para que os professores pudessem compartilhar reflexões e narrativas pessoais. Cada entrevista foi cuidadosamente planejada e realizada em um ambiente que favorecesse a abertura e a confiança, garantindo que os participantes se sentissem à vontade para expressar suas opiniões de forma honesta e abrangente.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica da análise do discurso, que se propõe a investigar não apenas o conteúdo das falas dos participantes, mas também as relações de poder, contextos sociais e culturais que permeiam as interações discursivas. Essa abordagem permitiu identificar padrões, temas recorrentes e contradições nas falas dos professores, revelando como suas experiências e percepções sobre a educação

antirracista se articulam com a realidade escolar e as políticas educacionais vigentes. A análise do discurso possibilitou, assim, uma compreensão mais rica e aprofundada das narrativas dos educadores, contribuindo para um entendimento crítico da prática pedagógica em relação à temática racial.

### **III. Resultados E Discussões**

Os resultados da pesquisa revelaram uma diversidade de percepções e práticas entre os quinze professores entrevistados em relação à educação antirracista. Por exemplo, o respondente E3 destacou: "Sinto que há uma resistência, não apenas dos alunos, mas até mesmo de alguns colegas em abordar a história afro-brasileira. Para muitos, isso ainda parece um tema 'tabu'." Por outro lado, a professora E7 afirmou: "Quando introduzimos temas sobre a cultura negra, os alunos reagem com curiosidade e interesse, o que me motiva a continuar esse trabalho." Essas falas ilustram a dualidade das experiências enfrentadas pelos educadores.

A análise desses relatos permite compreender a complexidade da implementação da educação antirracista. Conforme relatou o E3, a resistência percebida pode ser atribuída a uma formação deficiente e à falta de apoio institucional, que impede uma abordagem efetiva dos temas raciais. Essa resistência, portanto, não se limita apenas à atitude dos alunos, mas é um reflexo de um ambiente educacional que ainda carrega preconceitos enraizados e que requer uma transformação cultural mais ampla.

Por outro lado, a fala da professora E7 evidencia que, apesar dos desafios, há um potencial significativo para engajamento dos estudantes quando temas relacionados à cultura afro-brasileira são abordados. O interesse manifestado pelos alunos sinaliza uma abertura para discussões sobre diversidade e inclusão, ressaltando a importância de um currículo que valorize a pluralidade étnica. Essa curiosidade pode servir como um ponto de partida para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso.

Além disso, muitos educadores relataram a necessidade de formação contínua. A professora E5 afirmou: "Falta uma capacitação específica para que possamos abordar essas questões com segurança. Às vezes, me sinto perdida sobre como lidar com discussões que são tão delicadas." Esse depoimento indica a urgência de programas de formação que preparem os educadores para abordagens críticas e sensíveis, fundamentais para evitar a reprodução de estereótipos e preconceitos.

Em síntese, os relatos dos professores revelam uma dinâmica complexa na implementação da educação antirracista nas escolas. A resistência percebida, somada à falta de formação específica, cria um cenário desafiador. No entanto, o interesse dos alunos e a disposição de alguns educadores para transformar suas práticas são sinais promissores. Portanto, é imperativo que as políticas públicas não apenas promovam diretrizes, mas também ofereçam suporte efetivo e formação continuada, permitindo que os educadores se sintam capacitados a integrar a educação antirracista em seus currículos. Essa transformação não só beneficiará os alunos, mas também contribuirá para uma sociedade mais justa e igualitária.

### **IV. Conclusão**

A conclusão da pesquisa evidencia a relevância das políticas públicas na integração da educação antirracista no currículo escolar brasileiro, destacando a complexidade das percepções e práticas dos educadores. Os dados coletados através das entrevistas em profundidade revelaram uma realidade multifacetada, na qual coexistem resistência e potencial para a promoção de uma educação mais inclusiva. Embora muitos professores reconheçam a necessidade de abordar questões raciais, a resistência, tanto por parte de colegas quanto de alunos, limita a implementação eficaz dessas discussões no ambiente escolar.

As falas dos educadores demonstraram que, apesar da resistência, existe um interesse significativo por parte dos alunos em aprender sobre a cultura afro-brasileira. Essa abertura deve ser explorada e incentivada, reforçando a importância de um currículo que valorize a diversidade étnica. A pesquisa indica que a curiosidade dos estudantes pode ser um motor de mudança, transformando a sala de aula em um espaço de diálogo e reflexão crítica sobre a racialidade, que é essencial para a construção de uma sociedade mais equitativa.

Um dos principais desafios identificados na pesquisa foi a necessidade de formação contínua dos educadores. A falta de capacitação específica impede que os professores se sintam seguros ao abordar temas delicados relacionados à raça e à identidade. Portanto, as políticas públicas devem priorizar a formação de docentes, oferecendo programas que não apenas informem, mas que também promovam uma prática pedagógica sensível e crítica. Isso é fundamental para que os educadores possam atuar como agentes de mudança em suas comunidades escolares.

Além disso, a implementação de uma educação antirracista requer um comprometimento coletivo, que envolva não apenas as escolas, mas também as famílias e a sociedade civil. A educação não pode ser vista isoladamente; é um processo que envolve a formação de uma consciência crítica e coletiva sobre questões raciais. A participação ativa de todos os atores sociais é crucial para a consolidação de um ambiente escolar que respeite e valorize a diversidade.

Por fim, a pesquisa aponta que a integração da educação antirracista no currículo escolar não é apenas uma questão de atender a diretrizes legais, mas um compromisso ético e social com a construção de uma sociedade

mais justa e igualitária. As políticas públicas devem ser constantemente avaliadas e adaptadas, a fim de garantir que promovam a inclusão e a diversidade de forma efetiva. Assim, a educação antirracista se torna um imperativo não só educacional, mas uma necessidade urgente para a transformação social no Brasil.

### **Referências**

- [1]. Arzano, M. A. L.; Sampaio, M. C. J.; Melo, A. C. Diálogos Entre As Escolas E Os Saberes Das Comunidades Quilombolas: A Descolonização/Decolonização Do Currículo A Partir Da Lei No 10.639/2003. *Práxis Educativa*, V. 17, 2022.
- [2]. Coelho, W. N. B.; Brito, N. J. C.; Cruz, F. A. S. Vinte Anos Da Lei N. 10.639/2003, A Produção Do Profhistória E A Formação Continuada De Professores(As). *Revista De História E Ensino*, V. 12, N. 25, 2023.
- [3]. Oliveira, D. S. A Lei N° 10.639/2003: Educação Antirracista E Regime De Informação. *Múltiplos Olhares Em Ciência Da Informação*, Belo Horizonte, N. Especial, 2022.
- [4]. Pereira, C. L. .; Pereira, M. R. S. .; Bianco, G. Law N° 10.639/2003: The Teaching-Pedagogical Use Of Anti-Racist Films For The Decolonization Of Knowledge In Science And Mathematics Teaching. *Research, Society And Development*, [S. L.], V. 11, N. 6, P. E19711627965, 2022.